

**Neide Maria Rosa: Uma mulher, três nomes próprios e várias facetas**

Vívian de Camargo Coronato<sup>1</sup>, UDESC  
[viviancoronato@gmail.com](mailto:viviancoronato@gmail.com)

*A voz dela tem a suavidade das Marias e a beleza das rosas. Elizete Cardoso  
Bem! Neide Mariarrosa:/Neide, é suave/Maria, é Divino/Rosa, é sublime. Zininho*

Neide Maria Rosa, filha de Erico do Rosa Prado, chefe da seção de paginação do *Diário Oficial* e de Marta Barbosa da Rosa, dona de pensão e doceira, nasceu na casa da família, localizada na rua Menino Deus, nº 22, em Florianópolis, no dia 11 de abril de 1936. Terceira de cinco filhos<sup>2</sup> do casal Rosa. Logo a família se mudaria para a rua João Pinto, onde a mãe de Neide, Marta, abria a pensão e onde, na esquina, se encontrava as instalações da *Rádio Guarujá*.

Neide, aos 13 anos começa a cantar e participa do programa de calouros da *Rádio Guarujá*, cujo prêmio estava acumulado. Ela acaba ganhando o prêmio e, no ano seguinte, 1950, ganha o troféu de *Revelação do Ano*, passando também a integrar o *casting* da emissora. Concomitantemente se torna *lady crooner* (cantora) do *Clube 12 de agosto* e segue cantando em bailes com a orquestra do clube por volta de seis ou sete anos, quando ocorre um desentendimento com o pianista da orquestra e Neide é despedida, com a desculpa de que “já dera o que tinha de dar”, no entanto, ela não tinha sequer 20 anos!<sup>3</sup>. Neide, ainda com vinte e poucos anos teve que enfrentar outras críticas como as feitas na coluna Rádio do jornal *Diário da Tarde* do ano de 1959, considerando que Neide já não cantava mais como “antigamente”:

[...] Em matéria de cantoras, nosso rádio está bem fraquinho. Ah, se Neide Maria voltasse a cantar como antigamente! [...].<sup>4</sup>

Neide Maria já foi uma cantora magnífica, mas hoje se descuida muito. Quando iniciava sua carreira na Guarujá, Neide tinha tudo o que muita cantora de rádio carioca e paulista não possuía: bom timbre de voz, personalidade, segurança nos agudos e o principal, não tinha máscara. Hoje mudou, a menina parece não ligar muito para os ouvintes, pois as músicas por ela interpretadas chegam a perder a originalidade. Cante e cante muito, Neide, mas como antigamente!<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Aluna regular do Programa de Pós Graduação de Teatro (PPGT)

<sup>2</sup> São eles: Norma, Tereza, Zelma, Leda João Carlos, Érico, Ernani e Maximiliano

<sup>3</sup> NEIDE, Mariarrosa. Quem não gosta de mim não me merece. *O ESTADO*. Florianópolis. 04 jan 1970. Caderno 2, p.8.

<sup>4</sup> TGMA. Rádio. *Diário da Tarde*. Florianópolis, 10 fev 1959, p.5.

<sup>5</sup> TGMA. Rádio. *Diário da Tarde*. Florianópolis, 20 fev 1959, p.5.

## Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul. Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.

Neide, no entanto, consegue superar as críticas, e recebe o prêmio de melhor cantora do rádio de 1962.<sup>6</sup>

Em sua passagem pela *Rádio Guarujá* Neide conhece Cláudio Alvim Barbosa, o Zininho, com quem estabelece uma amizade e uma parceria musical duradoura. É Zininho que ao perceber o potencial de Neide a convida para participar do radioteatro e de locuções publicitárias.<sup>7</sup> É também a voz de Neide que lança a marcha-rancho de autoria de Zininho, *Rancho de Amor à Ilha*<sup>8</sup>, música vencedora do concurso promovido em 1966 pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, *Uma canção para Florianópolis*, que no ano de 1968 se torna Hino Oficial da cidade.

A rádio *Guarujá*, que se autodenominava “a mais popular”, foi por muitos anos a única estação radiofônica de Florianópolis, contando com seu auditório sempre lotado, com presença de nomes importantes do rádio carioca e paulista e sucesso com o radioteatro. A liderança da *Guarujá* começa a ser abalada em 1955 com a instalação da *Rádio Diário da Manhã*.<sup>9</sup> Com o surgimento da *Diário da Manhã* muitos dos artistas da *Guarujá* transferiram-se para a concorrente, atraídos por melhores salários, e aos poucos a *Guarujá* perdia fôlego no radioteatro, e em dezembro de 1959 fecha seu auditório e passa a retransmitir radionovelas de outras emissoras até encerrar definitivamente suas atividades no radioteatro em 1963.<sup>10</sup>

Como grande parte dos artistas, Neide também se transfere para a *Diário da Manhã*, onde participa de um dos programas de maior sucesso: *Bar da Noite*, que ficou no ar de 1958 a 1966. O *Bar da Noite* era transmitido sextas-feiras à noite. Criação de Zininho, contava com Neide Maria cantando acompanhada de músicos<sup>11</sup> e um locutor<sup>12</sup> que apresentava a história do dia, sempre algum tema relacionado à noite, à bebida, ao cotidiano, aos amores e desilusões. A abertura do programa era com a voz, num tom grave, de Neide cantando um trecho da música *Bar da Noite*, de Haroldo Barbosa e Bidu Reis: “Você sabe bem que é mentira/Mentira noturna de bar/Bar, tristonho sindicato/ De sócios da mesma dor/ Bar, que é o refúgio barato/Dos fracassados do amor.” Todo um ambiente de bar era criado pela sonoplastia, tilintar de copos, música de fundo, podia-se “ouvir” a

<sup>6</sup> OS MELHORES do Rádio. *A Gazeta*, Florianópolis, 01 jan 1963, capa.

<sup>7</sup> Fita Cassete. CONVERSA Informal com Zininho. Florianópolis: Arquivo Zininho, [19\_]. (FC32 e 33).

<sup>8</sup> “Um pedacinho de terra,/perdido no mar!/Num pedacinho de terra,/beleza sem par.../Jamais a natureza/reuniu tanta beleza/jamais algum poeta/teve tanto pra cantar!” Trecho do Ranho de Amor à Ilha.

<sup>9</sup> Antes da inauguração da *Diário da Manhã* uma outra rádio foi instaurada em Florianópolis: a *Anita Garibaldi*, fundada em 1954, pelo médico J. J. Barreto. A *Anita Garibaldi* apesar de algumas transmissões importantes, principalmente na área jornalística e de transmissões esporádicas de radioteatro, não conseguiu abalar a audiência da *Guarujá*

<sup>10</sup> MEDEIROS, Ricardo. SEVERO, Antunes. *Caros Ouvintes: os 60 anos do rádio em Florianópolis*. Florianópolis: Insular, 2005.

<sup>11</sup> Entre os músicos que participaram ao longo dos anos constam: Neni e Aldo Gonzaga (piano), Paulinho Padilha (acordeon), Zezinho (violão), Tida (bateria), Demaria (contrabaixo) e Dino Souza.

<sup>12</sup> Várias pessoas participaram da função tanto de locutor como redator do programa, entre elas Antunes Severo, Aldo Silva, Eliazar Nascimento, Waldir Brazil, Zigelli e José Valério.

Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul.  
Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.

fumaça e o cheiro de álcool, o bar contava até com um garçom, o Juca, personagem fictício citado como sendo um integrante do *Bar da Noite*. Segue trecho de uma das edições do programa, uma homenagem póstuma a Quinha, um dos “freqüentadores do *Bar da Noite*”:

Locutor: Em meio ao zum-zum, em meio à fumaça. Em meio ao tilintar dos copos. Em meio ao vai e vem do Juca a vida continua. Ou nós continuamos pela vida, tanto faz. E enquanto houver vida haverá *Bar da Noite*. E enquanto houver *Bar da Noite*, haverá Neide Maria.<sup>13</sup>

Na *Diário*, Neide também atuou no radioteatro, participando de diversas radionovelas e programas de peças completas como o *Alma Sertaneja*, programa noturno transmitido às segundas-feiras e escrito por Aldo Silva, onde eram apresentadas histórias do sertão, sempre permeadas de músicas. Neide também participava da cantoria, além de interpretar, entre outros personagens, o papel da mocinha coquete ou a vilã dos episódios. Neide radioatriz sempre foi reconhecida por sua versatilidade: interpretava três, quatro papéis num mesmo programa ou capítulo de radionovela, chegando, por diversas vezes, a atuar consigo mesma. A versatilidade de Neide Maria Rosa no rádio ainda perpassou pela produção e apresentação de alguns programas, como o *Revista Feminina* e o *Revista em Sociedade*, ambos transmitidos pela *Diário da Manhã*.

Durante a década de 1960, Neide é denominada a cantora “society” pelos cronistas sociais que escreviam nos jornais locais. O cronista Zury Machado<sup>14</sup> e Celso Pamplona, dos jornais florianopolitanos *O Estado* e *A Gazeta*, respectivamente, deram bastante atenção à cantora em suas colunas: são notificados shows nos bares dos hotéis da cidade, nos clubes e nos teatros, viagens a outras cidades, participações na televisão de outros estados, jantares e festas com participação de pessoas da elite do período.

Fomos informados que aconteceu bastante movimentado o jantar dançante no simpático restaurante do ‘Oscar Palace Hotel’, na noite de quinta-feira. Um desfile de modas gentilmente cedido pelo ‘Oscar Magazine’ circulou em passarela Neide Maria, a cantoura [sic] ‘society’, foi também ponto alto da elegãnte [sic] noitada.<sup>15</sup>

‘Reveillon’ no Santacatarina Country Clube, considerado o clube mais sofisticado do Estado, comparecendo o ‘*grandemonde*’ da ‘Island’, quando aconteceu uma verdadeira parada de luxo e elegância. Às 24 horas foi a cerimônia da passagem do Ano Velho e entrada do Ano Novo. O maestro Krieger, executando a ‘Valsa da Despedida’, quando uma menina personificando o Ano Novo, com balões

<sup>13</sup> Fita Cassete. *ALGUÉM deixou de vir*. Florianópolis: Arquivo Zininho, [19-]. (FC02 Lado A, Programa Bar da Noite.). Transcrição Nossa.

<sup>14</sup> Zury Machado foi um grande amigo e incentivador da carreira de Neide, ele a apresentou a diversos clubes e bares de hotéis.

<sup>15</sup> MACHADO, Zury. Acontecimentos Sociais. *O Estado*. Florianópolis, 20 set 1964, p.2.

## Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul. Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.

multicoloridos, deu entrada. Elogiada a discreta decoração, sob a responsabilidade a exma. senhora Karin Schnorr Lenzi. O conjunto musical de Aldo Gonzaga com Neide Maria, cantora ‘society’ com seu vastíssimo repertório. O Santacatarina Country Clube onde o sócio sente-se proprietário do clube foi um dos mais belos e luxuosos ‘reveillon’ dos últimos anos em nossa cidade. ‘Tribuna Social’ cumprimenta aos drs. Maurício do Reis, Norberto Brand, Antonio Grillo e o snr. Roberto Dôria Costa, pela grande promoção. Elogiado o serviço de Copa e Bar, como o aprazível bosque com iluminação indireta dando nota alta.<sup>16</sup>

Neide Maria, a cantora agora sendo reconhecida pela elite de Florianópolis como cantora “society”, conhece, no ano de 1963, a “Divina” Elisete Cardoso, cantora de grande sucesso que se apresentaria pela primeira vez em Florianópolis. Elisete ficou encantada com a voz de Neide e a convidou para ir morar com ela no Rio de Janeiro, local onde poderia ganhar maior destaque como cantora. Neide não aceitou o convite de imediato, só o fez no ano de 1967, após muitas idas e vindas e muita insistência de Elisete.

O Rio de Janeiro era o principal pólo cultural do país no período. A cidade fora capital do país<sup>17</sup>, de modo que vários órgãos federais por lá ainda se encontravam no final da década de 1960. Lá estava a *Rádio Nacional*, emissora de maior audiência e influência no Brasil durante as décadas de 1930 a meados de 1950. E lá havia um meio de comunicação inexistente em Florianópolis na década de 1960: as emissoras de televisão.

As emissoras de televisão do Rio de Janeiro e de São Paulo tinham como programas de maior audiência (de maior euforia e lotação nos auditórios e locais onde os eventos ocorriam) a apresentação de festivais de música. A década de 1960 ficou conhecida como “A era dos festivais”, principalmente após 1965, ano em que a música *Arrastão*, de Edu Lobo e Vinícius de Moraes, venceu o *I Festival Nacional da Música Popular Brasileira* promovido pela *TV Excelsior*, com a interpretação de Elis Regina.<sup>18</sup>

Em sua estadia no Rio de Janeiro Neide tem a oportunidade de participar de alguns festivais de música. Logo, em outubro de 1967 participa do *II Festival Internacional da Canção*, promovido pela *TV Globo*, concorrendo interpretando duas músicas: *Canto de Despedida* de Edu Lobo e

*Capinam e Terral* de Paulo Gustavo Constanza. As duas músicas ficaram entre as vinte finalistas, mas nenhuma venceu. Neide ficou em segundo lugar no prêmio de melhor intérprete, o que para ela foi uma vitória, pois o primeiro lugar foi concedido ao cantor Milton Nascimento.

---

<sup>16</sup> PAMPLONA, Celso. Tribuna Social. *A Gazeta*. Florianópolis, 04 jan 1966, p.4.

<sup>17</sup> O Rio de Janeiro foi capital do país de 1763 a 1960, quando a capital passa a ser a recém-inaugurada Brasília.

<sup>18</sup> MELLO, Zuza Homem de. *A Era dos Festivais: uma parábola*. São Paulo: Editora 34, 2003. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=iJ-jis953mEC>>. Acesso em 10 abr 2009.

Norberto: Nesse festival o melhor intérprete foi Milton Nascimento.  
Neide: Milton Nascimento. Uma beleza. Ele cantou *Travessia, Morro Velho, Canção do Sal* também.  
Norberto: Tu ficaste feliz, tu me contaste que ficaste feliz por perder pra ele.  
Neide: Eu fiquei feliz quando eu soube que eu fiquei assim, no segundo, sabe, no segundo perdi por pontos assim.  
Norberto: Se não fosse o Milton assim era tu.  
Neide: Poxa, eu ia dizer, não, isso é ganhar gente. É ganhar, porque eu estava super nervosa.<sup>19</sup>

E na cidade do Rio de Janeiro Neide é apresentada por Elisete Cardoso a vários amigos, dentre eles músicos, apresentadores de rádio e de televisão, entre os quais Sérgio Porto, mais conhecido como Stanislaw Ponte Preta, que sugeriu uma mudança no seu nome: em vez de Neide Maria, seria Neide Mariarrosa, assim mesmo, tudo junto com dois erres (“rr”). “Tem que ser grande assim que é para ter trabalho pra ler” teria sido a explicação dada pelo amigo bem-humorado, Stanislaw.<sup>20</sup>

Neide, agora Mariarrosa, tem um momento de grande destaque em sua trajetória pela cidade maravilhosa: seu nome estampado em letras garrafais no *Copacabana Palace*. Isto porque ficou por quase um ano (entre 1968 e 1969) em cartaz com o espetáculo produzido por Haroldo Costa, *Sua excelência, o samba, no Golden Room do Copacabana Palace Hotel*.

Em Florianópolis, os cronistas sociais continuavam acompanhado a cantora em sua estadia no Rio de Janeiro:

“Sua Excelência o Samba”, o maravilhoso show do Golden Room do Copa, que Neide Mariarrosa e Paulo Marques os principais do elenco, merecem realmente aplausos pela espetacular interpretação. Neide, com uma dama-antiga, canta música romântica, com uma linda baiana ginga na música birimbau [sic] e com um vestido de gala canta a inesquecível música Copacabana [...]<sup>21</sup>

Neyde Maria Rosa, nossa cantora radicada na Guanabara em grande sucesso no show S. Excia. o samba no Girl Room do Copacabana Palace numa produção de Haroldo Costa.<sup>22</sup>

Neide Mariarrosa tinha tudo para se estabelecer como uma das maiores cantoras do Brasil, era tida como grande promessa pelos jornais cariocas. No entanto, retorna na década de 1970 a Florianópolis. O motivo? Disse ela: saudades. Talvez não tenha sido o único motivo. Em

<sup>19</sup> Neide Maria Rosa. Entrevista concedida a Norberto Depizollati. Florianópolis, 03 Dezembro 1987. Arquivo Pessoal. Transcrição nossa.

<sup>20</sup> NEIDE, op. cit.

<sup>21</sup> MACHADO, Zury. Acontecimentos Sociais. **O Estado**. Florianópolis, 01 nov 1968, p.5.

<sup>22</sup> PAMPLONA, Celso. Celso Pamplona. **A Gazeta**. Florianópolis, 01 ago 1968, p.3.

## Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul. Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.

depoimento<sup>23</sup> Zury Machado lembra que o Rio de Janeiro era já uma cidade grande e que Neide não poderia ficar morando na casa de Elisete para sempre. Mas como morar sozinha numa cidade grande? Segundo Zury, sem ter alguém que a apoiasse, um marido ou um produtor, era muito difícil enfrentar a cidade e Neide, menina simples, não era “volúvel”, não tinha malícia, não era pessoa “de se jogar”. E na Ilha Neide tinha segurança, sua família estava lá, seus amigos, era querida e conhecida por todos na cidade. Neide tinha uma grande identificação com a Ilha. Mas, a Ilha que Neide deixara no final da década de 1960 já não era mais a mesma na década seguinte. Havia aterros, a verticalização estava já bem expandida, logo o Miramar seria destruído, Zininho não estava na cidade<sup>24</sup>, as rádios não mantinham mais setor de radioteatro e Florianópolis já contava com uma emissora de televisão.

Norberto: Você me falou uma vez que é que nem a ilha assim meio chatinha pacata, mas de vez em quando bate o vento sul.

Neide: Sou, sou. É de vez em quando. Sujeita a chuvas e trovoadas.

[...]

Norberto: Neste teu tempo de vida, você nasceu aqui na Menino Deus, tava pertinho do mar.

Neide: Aterraram muito.

Norberto: E ali na João Pinto, perto do mar, foi pro Rio voltou.

Neide: Aqui neste momento estou vendo o mar. Eu adoro ver o mar. Eu me senti bem porque eu estou olhando aqui.

[...]

Norberto: Como é sua relação da ilha, estas coisas?

Neide: Eu sou parecida com a Ilha. Porque, por tudo isso que falaram, mas a ilha mudou mais que eu. Eu não mudei tanto. A ilha mudou muito mais. As pessoas. Se eu pudesse eu fecharia esta ilha e não ia deixar ninguém entrar. Construir prédio, coisa nenhuma. É o progresso né, infelizmente.<sup>25</sup>

A Ilha mudara mais que Neide Maria, que lembra com saudosismo os tempos passados. Mas a Mariarrosa voltara com muitas idéias inspiradoras do Rio de Janeiro. Queria montar um espaço onde os músicos locais pudessem mostrar seus trabalhos. A primeira empreitada foi o restaurante *Saveiros*, na Lagoa da Conceição, onde além oferecer boa comida também tinha como pratos principais noites de seresta e a voz de Neide Mariarrosa. O restaurante durou quatro anos, Neide não era uma boa empresária, o restaurante sempre cheio não dava lucro: é que Neide não sabia cobrar dos amigos.

Em seguida, Neide abriu com mais dois outros sócios a boate *Kappa Samba*, na Escadaria do Rosário. Foi por algum tempo sucesso de público, mas também foi uma empreitada que não deu

---

<sup>23</sup> Zury Machado. Entrevista concedida a Vívian de Camargo Coronato. Florianópolis, 15 de abril de 2009. Transcrição nossa.

<sup>24</sup> Zininho deixa Florianópolis em 1966 e passa a morar em Curitiba até 1974, quando retorna a Ilha.

<sup>25</sup> Fita Cassete. *MÉMORIA do Rádio*. Florianópolis: Arquivo Zininho, 1987. (FC14). Transcrição nossa.

## Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul. Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.

certo. Neide ainda tentou gerir mais um restaurante, o *Lá na Neide*, localizado na rua Álvaro de Carvalho, no centro de Florianópolis. Mas, a Neide empresária não teve o mesmo sucesso que as outras tantas Neides.

Na década de 1980, Neide passa a trabalhar na *Fundação Franklin Cascaes*, no setor de música. E canta em hotéis e bares da ilha, também participa de uma orquestra com jovens, a *Quebra com jeito*.<sup>26</sup> Lança seu primeiro LP, *Eu sou assim*, em 1988, graças à insistência de Norberto Depizzolati que como jornalista e admirador da cantora conseguiu através da *Franklin Cascaes*, com patrocínio da *RBS* e *Souza Cruz*, que Neide Mariarrosa deixasse sua voz registrada num LP somente seu. Seguindo seu desejo de dar espaço aos artistas locais, o disco valoriza os produtores, compositores e musicistas que trabalhavam na cidade. Há composições de Zininho, Osvaldo Ferreira de Melo, Anibal Nunes Pires, Mirandinha, Gustavo Neves Filho, Sebastião Vieira, Silvia Beraldo e Rafael Bastos, além de uma síntese dos cantos de boi-de-mamão. Entre os arranjadores de grande parte das músicas<sup>27</sup> constam Luiz Alberto Robison, Silvia Beraldo, Marcelo Muniz e Carlos Alberto Vieira. Do projeto ainda participaram Paulinho Padilha, Wagner Segura, Irê Silva e Mazinho do Trombone.

Na década de 1990, Neide fica muito debilitada devido a um câncer e à osteoporose. Amigos promovem dois *shows* para angariar fundos para o tratamento; no último, denominado *Cristal* de dezembro de 1993, Neide canta sentada em uma cadeira de rodas: a cantora não tinha forças para ficar em pé, mas a força de sua voz ali, sentada, é indescritível.<sup>28</sup> Neide Maria Rosa perde a batalha em setembro de 1994. No seu enterro foram tocadas canções que Neide admirava, conforme a mesma havia solicitado tempos antes de morrer, como *Carinhoso* de Pixinguinha.<sup>29</sup>

Em 2004, Neide ganha mais uma faceta: é homenageada pela escola de samba de Florianópolis *Consulado do Samba*, com o enredo *Uma Rosa para Neide Maria*, de Alfredo José Beirão e Carlos Alberto Vieira, o Duda. No samba, aliás, Neide pode ainda ter sido uma pioneira na cidade, a primeira mulher a ser puxadora de samba de Florianópolis: puxou o samba da escola *Protegidos da Princesa* no início da década de 1980.<sup>30</sup>

---

<sup>26</sup> “A Orquestra de Dança Quebra Com Jeito surgiu em 1989 produzida por Silvia Beraldo, Silvia Lenzi e Norberto Depizzolatti, com o objetivo de resgatar gêneros como foxtrote, baladas, swing, rumba e ritmos brasileiros como forró, frevo, bossa nova e sambas, todos com novos arranjos e harmonias inovadoras, arranjos assinados por Lambari (clarinetista e saxofonista) e por Silvia Beraldo (direção musical, sax e flauta), proporcionando ao público bailes ao mesmo tempo nostálgicos e modernos. Muitos músicos passaram por sua formação[...]”. Disponível em: <http://www.myspace.com/quebracomjeito>. Acesso em: 16 abr 2009.

<sup>27</sup> Osvaldo Ferreira e Mirandinha fizeram o arranjo de suas composições.

<sup>28</sup> Recentemente foi lançado o DVD *Cristal – Neide Mariarrosa* de Ronaldo dos Anjos e Eduardo Paredes, onde é possível assistir ao show na íntegra.

<sup>29</sup> ILHA perde uma estrela. *O Estado*. Florianópolis, 05 set 1994, p.5.

<sup>30</sup> Não foi possível ainda levantar a data correta. Tudo indica que Neide tenha sido primeira cantora a puxar samba em Florianópolis e quiçá no Estado.

**Colóquio Internacional Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul.  
Universidade Federal de Santa Catarina – de 4 a 7 de maio de 2009.**

Este texto teve o intuito de esboçar as tantas facetas de Neide, Neide Maria, Neide Maria Rosa ou Mariarrosa. Uma mulher que foi cantora, radioatriz, produtora de programas radiofônicos, locutora, empresária, puxadora de samba, etc. Uma mulher de origem humilde, mulata e solteira que conseguiu reconhecimento e admiração, numa cidade pequena permeada por preconceito racial: fatos que não puderam ser apresentados neste artigo, mas que merecem atenção. Em realidade cada faceta mereceria páginas e páginas de aprofundamento. Também é necessário fazer um paralelo a situação ditatorial que viveu o país durante boa parte da carreira de Neide. Este primeiro artigo foi apenas um sobrevôo, um ensaio do que pretendo trabalhar em minha dissertação de mestrado, no qual o enfoque é Neide Maria Rosa.